



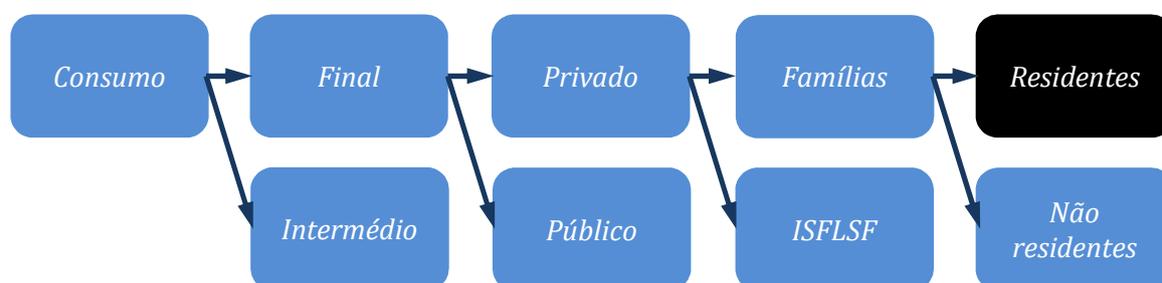
19 de Novembro de 2020

Consumo Final Privado das Famílias

O Consumo Final das Famílias dos Açores é de 3201 milhões de euros em 2018, tendo aumentado cerca de 500 milhões de euros desde 2006, e apresentando em 2018 uma taxa de crescimento de 4,3%, superior à do PIB (3,7%)

O Serviço Regional de Estatística dos Açores divulga pela primeira vez o valor do Consumo Final Privado das Famílias da Região Autónoma dos Açores. As estimativas agora divulgadas são o culminar de um projecto iniciado em 2018, do qual já havia resultado a publicação do Indicador do Consumo Privado das Famílias (ICP-Açores) desde Março de 2020.

O consumo de bens e serviços numa economia pode distinguir-se em consumo privado e consumo público, consoante o sujeito económico seja privado, como as famílias e as empresas privadas, ou seja público, como as instituições públicas. O consumo pode também distinguir-se em intermédio ou final, consoante tenha por intuito a produção de novos bens ou serviços ou se destine à satisfação directa das necessidades dos agentes, respectivamente.



O consumo das famílias pode assim ser intermédio ou final, privado ou público. Além disso, pode ser efectuado dentro do território económico ou fora dele, por residentes ou por não residentes. O consumo privado pode ser efectuado directamente pelas famílias ou por Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF). O consumo público é atribuído às entidades públicas, embora se traduza efectivamente na disponibilização às famílias de serviços a preços reduzidos ou nulos, como serviços de saúde, educação ou cultura, entre outros.

No âmbito da Contabilidade Regional dos Açores, a referência resumida ao Consumo das Famílias diz respeito ao consumo final privado efectuado directamente pelas famílias residentes nos Açores, dentro ou fora desse território.

Note-se que o consumo das famílias inclui na sua contabilização diversos valores imputados. Destes, o caso mais relevante é o valor imputado das rendas, isto é, o valor das rendas que as famílias teriam de pagar caso as respectivas habitações tivessem sido arrendadas.



Assim, o valor do Consumo das Famílias é uma grandeza cuja evolução se reveste da maior importância na análise económica, uma vez que, em conjunto com o valor do Consumo Público, traduz a quantidade e qualidade de bens e serviços utilizados pela população na satisfação directa das suas necessidades, e está directamente relacionada com o seu bem-estar.

2006-2018

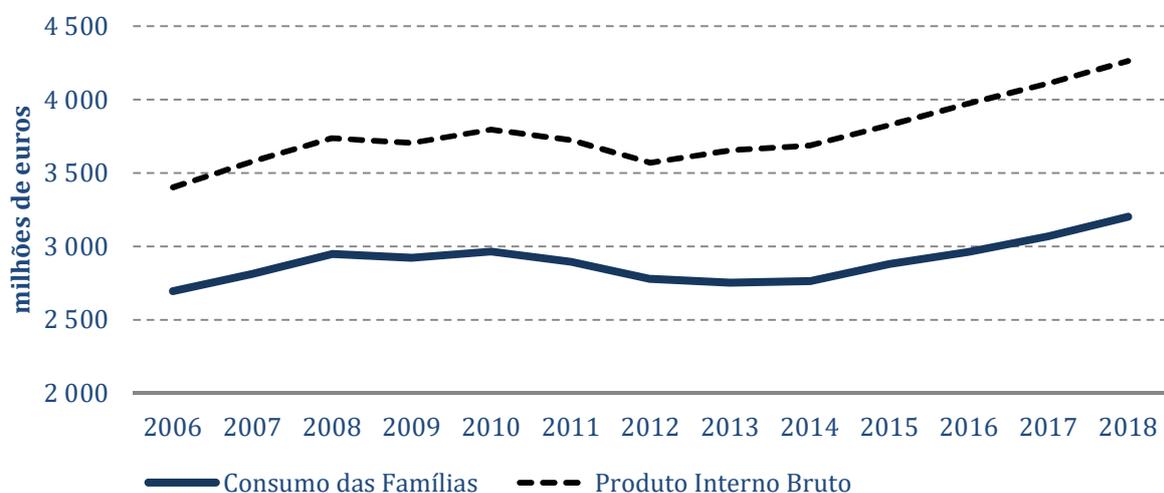
O andamento do Consumo das Famílias no período entre 2006 e 2018 pode ser repartido *grossa modo* em três fases: uma fase de crescimento entre 2006 e 2010, uma fase de contracção entre 2011 e 2013, e uma fase de retoma e crescimento desde 2014. Na totalidade do período o Consumo das Famílias cresceu cerca de 500 milhões de euros.

Quadro 1 – Consumo Final das Famílias Residentes nos Açores (milhões de euros)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valor	2694	2812	2946	2922	2964	2895	2777	2750	2761	2880	2962	3070	3201

O andamento do Consumo das Famílias ao longo do período considerado segue de perto o andamento do Produto Interno Bruto regional, conforme se pode verificar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – PIB e Consumo Final das Famílias Residentes nos Açores



Informação Estatística

Nota Metodológica

A estimação do Consumo das Famílias dos Açores (sector institucional S14, conforme o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais – SEC) baseia-se no valor do Rendimento Disponível Bruto (RDB) não ajustado das Famílias (SEC – B.6g) divulgado pelo INE, na evolução do Indicador do Consumo Privado divulgado mensalmente pelo SREA e na estimação da taxa de poupança das Famílias nos Açores.

O valor do consumo relaciona-se com o da taxa de poupança do seguinte modo (entre parêntesis as classificações SEC):

$$\text{Consumo (P. 3)} = \text{Rendimento Disponível Bruto (B. 6g)} \\ + \text{Ajustamento pela Variação da Participação Líquida das Famílias nos Fundos de Pensões (D. 8)} \\ - \text{Poupança Bruta (B. 8g)}$$

$$\text{taxa de poupança} = \frac{\text{Poupança Bruta (B. 8g)}}{\text{Rendimento Disponível Bruto (B. 6g)}}$$

O Ajustamento pela Variação da Participação Líquida das Famílias nos Fundos de Pensões (D.8) pode assumir valores negativos ou positivos, e no longo prazo o seu valor esperado é nulo. Para Portugal, entre 1999 e 2018, o seu valor absoluto representa no máximo 0,6% do RDB, e em termos médios apenas 0,3%. Assim, assume-se que para os Açores o valor desta rubrica seja aproximadamente nulo.

A taxa de poupança das Famílias dos Açores foi estimada através de uma regressão conjunta para 27 países europeus, incluindo Portugal, e 13 anos (de 2007 a 2019), com 317 observações completas e válidas após remoção de outliers. O coeficiente de determinação ajustado da regressão foi de 0,95 e o seu erro padrão foi de 1,17%. Para o caso específico de Portugal, o erro absoluto médio da regressão foi de 0,9%. As variáveis explicativas da regressão conjunta foram:

Variável	Estatística t
Constante	3,77
Ano	-4,23
Consumo de bens essenciais (%)	5,84
Consumo de lazer, alojamento e restauração (%)	4,46
Consumo de automóveis novos (%)	5,32
Índice de Gini do rendimento	2,60
Índice sintético de fecundidade	2,37
Automóveis per capita	-4,98
Agregados de 2 adultos com crianças (%)	-3,17
Agregados de 2 adultos sem crianças (%)	2,54
Agregados de 1 adulto com crianças (%)	2,51
Agregados de 1 adulto sem crianças (%)	2,17
Taxa de desemprego	7,80
Índice de RDB per capita real	13,22
Impostos sobre rendimento e património (%)	-5,38
Impostos sobre o consumo (%)	2,91
Gastos públicos em saúde (%)	5,30
Esperança de vida à nascença	1,51
População com casa própria (%)	-2,49
Taxa de inflação	-2,67
População em zonas urbanas (%)	8,92
População com 14 e menos anos de idade (%)	-2,89

Os coeficientes da regressão foram regularizados num processo de conciliação entre as taxas de variação anuais implícitas no Indicador do Consumo Privado dos Açores (ICP-Açores) e as taxas de variação anuais das estimativas do consumo.

Os valores publicados ficam sujeitos a revisões em consequência da contribuição de novos dados ou de revisões metodológicas.